

EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA: CONSIDERAÇÕES A LUZ DAS TEORIZAÇÕES DE ADORNO

Lustosa, Maria Anita Vieira¹
Pires, Márcia Gardênia Lustosa²
Marques, Marcelo Kaczan³

RESUMO

Este artigo examina a problemática da educação e sua vinculação com o processo de emancipação humana, com base no pensamento de Adorno, situando as reflexões contidas na obra “Educação e Emancipação”. Essa perspectiva teórico-crítica impõe empreender a tarefa de analisar o papel que assume a educação no contexto societário recente, em razão de se perceber a vinculação da forma atualmente dominante de educação (escolar) com os interesses e fins mercadológicos, na chamada sociedade do conhecimento, da era da globalização. Historicamente a educação assume papel preponderante para a formação dos sujeitos, uma vez que a esta cabe a tarefa de transmitir o conhecimento elaborado pela humanidade e perpetuar os valores humanos (formação humana) socialmente construídos. Nesse viés de análise se poderia pensar em uma educação comprometida com a missão de contribuir para que o indivíduo se torne “esclarecido” (ADORNO, 1995), ou seja, que ela seja capaz de impedir a repetição da barbárie. Portanto, se faz oportuno investigar as formulações de Adorno sobre a educação, pois segundo o filósofo, esta deve prioritariamente, favorecer um processo voltado para a formação de sujeitos críticos e emancipados, capazes de negar os impulsos destrutivos de uma “semicultura” (*ibidem*).

Palavras-chave: Educação; Emancipação Humana; Barbárie

1. INTRODUÇÃO

Apreender a problemática da educação a partir das teorizações de Adorno impõe empreender a tarefa de analisar o papel que assume a educação no contexto societário

¹ Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC; pesquisadora ligada ao Laboratório de Estudos do Trabalho (LABOR). e-mail: Anita_lustosa@hotmail.com

² Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba. Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; pesquisadora ligada ao Laboratório de Estudos do Trabalho (LABOR). e-mail: gardenialustosa@yahoo.com.br.

³ Coordenador e professor de filosofia da Escola Estadual Senador Osires Pontes. Especialista em Políticas Públicas de Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade de Santa Catarina – UDESC e estudante do Curso de Administração da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

recente, pautada em uma fundamentação teórica crítica, em razão de se perceber a vinculação da forma atualmente dominante de educação com os interesses e fins mercadológicos, na chamada sociedade do conhecimento da era da globalização.

Nesse viés de análise se faz oportuno perceber os elementos de mercantilização da educação presentes em sua forma atual, posto que as apreensões de Adorno evidenciam uma imposição do atendimento às necessidades do mercado, fato que implica na compreensão da necessidade de formação/qualificação sob o lema do *saber fazer (savoir faire)*, em detrimento do *aprender a pensar*, ou seja, sobre um refletir crítico a realidade. (ADORNO, 1995).

Faz-se necessário e urgente, portanto, uma reflexão crítica em torno do impacto ideológico da educação, na constituição do sujeito histórico, em um contexto em que a ciência e a tecnologia predominam como instrumento de “saber poder” – como fundamentos de um paradigma globalizante – e que constituem expressões (materiais e ideológicas) das relações sociais tecidas no capitalismo atual dominador.

Historicamente a educação assume um papel privilegiado na transmissão do saber socialmente construído e na elaboração de novos saberes. Dessa forma, com a rapidez do avanço tecnológico, o surgimento da robótica, da microeletrônica, dentre outros, muitos são os desafios que se colocam à educação e à escola num contexto de aceleração das mudanças.

Assim, na forma de reprodução dos saberes repassados culturalmente e na elaboração de novos saberes, a educação deve promover a autonomia sobre a consciência massificada e a coisificação dos sujeitos, em tempos de dominação capitalista.

A educação não pode se constituir em uma “pseudo-educação”, muito menos uma “semi-cultura”, pois no entender de Adorno (1995), esse tipo de educação faz parte da política, da indústria cultural e da sociedade de consumo. Para Adorno, a educação assume um papel social que tem como função precípua a formação humana iniciada desde a infância.

No sentido de se conduzir uma reflexão crítica sobre a função da educação em face ao contexto antagonico, e a influência dos aspectos socioeconômicos e políticos no

âmbito da sociedade capitalista, nossa exposição está organizada com uma discussão sobre as teorizações tecidas por Adorno com relação a educação favorecer o processo de formação humana.

2. A PROBLEMÁTICA EDUCACIONAL NO CONTEXTO DO CAPITALISMO TARDIO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO PENSAMENTO DE ADORNO

Em nossa sociedade é comum se atribuir um valor extremado a educação, tanto com relação ao papel social que esta assume no processo civilizatório, quanto na possibilidade da educação contribuir para a emancipação humana. Adorno (1995) ao afirmar que a educação no modelo societário econômico vigente não é fundamentalmente um “fator de emancipação”, acaba sendo interpretado, grosso modo, como um pensador “melancólico e desanimado”, o que na verdade constitui o inverso,

As reflexões de Adorno empreendem a crítica a perspectiva mercadológica adotada pela educação no atual modelo societário e adverte para a necessidade de se promover o que ele denomina de “crítica permanente”, chamando a atenção sobre a cegueira de alguns educadores quando atribuem à educação um poder que acaba pondo em risco o conteúdo ético da ação formativa e de seu papel social.

Adorno manifesta uma preocupação com o tipo de educação promovida nos moldes do capitalismo tardio, em um contexto no qual ciência e a tecnologia são fundamentos de um paradigma globalizante, sendo ainda pressupostos para o mundo moderno. (ADORNO, 1995, p.11)

O debate empreendido por Adorno remete aos pressupostos da instituição da sociedade moderna quando a educação passa a assumir a missão de contribuir para que o indivíduo se torne esclarecido, comportando uma revisão crítica deste momento histórico nas questões que emergem e que se desdobram em elementos culturais, traduzidas em objetos de dominação no âmbito de uma “sociedade administrada”.

Para essa análise privilegiamos o exame feito por Adorno sobre as consequências da predominância do uso da “razão iluminista”, que teria a finalidade de libertar o homem do medo, do desconhecido, tornando-os senhores de si, instaurando um poder do homem sobre a técnica e a ciência. Essa ideia que predominou e ainda povoa o imaginário social, nada mais é, segundo as apreensões do referido filósofo, do que uma falsa promessa, que levou os homens a mergulharem em regimes totalizantes, tais como o nazismo e o fascismo, no campo do capitalismo, e do stalinismo, no âmbito de um ramo do socialismo.

As questões postas neste debate não desconsideram as potencialidades contidas na educação de favorecer a liberdade e/ou a emancipação humana. No entanto, corroboramos com Adorno quando este assevera que a educação não necessariamente constitui um fator emancipatório, notadamente em uma época em que seus valores fundamentam a razão das luzes como um “logos dominador”, no qual educação, ciência e tecnologia são considerados passaportes para o mundo moderno. (ADORNO, 1995)

Na perspectiva adorniana, paradoxalmente, o desenrolar social favorecido por meio do esclarecimento, quando emerge a importância atribuída à educação na formação cultural dos indivíduos, conduziu inevitavelmente a humanidade à barbárie social. Na sociedade moderna essa contradição se evidencia de forma mais intensa, ao passo que, a humanidade ao invés de alçar a “maioridade kantiana”, parece ainda atrelada as “condições de minoridade”, ou seja, reduzida a uma “formação inautêntica e insensível, hierárquica e dominadora” (ADORNO, 1995, p. 21).

As teorizações de Adorno conduzem a uma via de compreensão do processo inverso do uso da razão esclarecida pela humanidade, pois mesmo tendo o iluminismo libertado o homem dos mitos, este se tornou vítima do progresso da dominação técnica, ou no entender de Adorno do “novo engodo”, na forma de um “antiiluminismo” conduzindo a humanidade a condições de imediatividade e de falsas ideias, travestidas de racionais. (ADORNO, 1995, p. 12),

Ademais, no entender de Adorno a proposta de esclarecimento da razão posta pelas ideias iluministas, não foi possível livrar a humanidade dos grilhões que a aprisionam, ou seja, a racionalidade instrumental acaba por reduzir o potencial humano e tende a fazer com que a humanidade retroceda em aspectos relativos ao

desenvolvimento humano. Para Adorno, os avanços sociais ficam circunscritos aos rigores de uma ordem institucionalizada do capitalismo administrado, pois funciona como um forte mecanismo que sufoca as resistências e as diferenças sociais e artísticas, bem como as educacionais.

É preciso, portanto, empreender uma análise crítica do papel da educação, compreendendo-a como espaço de contradição, mas sem perder de vista seu caráter ideológico, sua importância e valorização na perspectiva de superação da ideologia dominante. Pois a educação enquanto uma prática inerentemente humana está em todos os lugares e ensina todos os saberes.

Destarte, quanto mais a educação se afasta do plano de uma formação humana, (*bildung*), ou seja, uma formação da “não identidade”, que remete a uma formação integral – ora solapada por um discurso do primado de uma identidade instrumental capitalista, utilizada para atender a situação social vigente – mais ela compromete os fundamentos de uma formação ética. Nesse sentido, a educação quando restrita a conceitos técnicos acaba atendendo a lógica de mercado, compromete assim o processo formativo de indivíduos dotados da capacidade de interferir e pensar criticamente o contexto social que os cerca.

Com fundamento nas teorizações de Adorno (2004) podemos considerar os desdobramentos de uma realidade social na qual se expressa um contexto educacional, em que se configura o princípio do idêntico (do mesmo) que reduz tudo, inclusive a educação, a uma condição avassaladora da lógica da mercadoria e do fetichismo. Ademais, quando nesse quadro social visa-se uma meta a ser alcançada, que reprime os vínculos de sociabilidade para atender as demandas de uma sociedade de mercado.

Adorno considera a possibilidade de emancipação através de uma educação comprometida com a formação de uma consciência crítica, uma vez que a ideologia da indústria cultural acaba repassando valores de consumo fetichizados, cristalizados que conduzem o sujeito ao processo do não pensar.

Para Adorno, não basta pensar conteúdos, não basta apenas desenvolver habilidades, é preciso que se possibilite ao sujeito uma reflexão crítica sobre a realidade e não meramente reproduzir conceitos. Ensinar o sujeito a pensar seu contexto, sua vida,

pensar essas contradições e pensar formas de ações que se colocam contra a disseminação da semicultura na sociedade da contradição.

Parafrazeando Adorno,

quanto mais a educação procura se fechar ao seu condicionamento social, tanto mais ela se converte em mera presa da situação social existente. É a situação do ‘sonho de uma humanidade que torna o mundo humano, sonho que o próprio mundo sufoca com obstinação na humanidade’! O desenvolvimento da sociedade a partir da Ilustração, em que cabe importante papel à educação e formação cultural, conduziu inexoravelmente à barbárie. (ADORNO, 1995, pg. 11)

As considerações de Adorno nos expõe a necessidade da crítica permanente, tornando-se imperativo “elaborar o passado e criticar o presente prejudicado, evitando que este perdue e, assim, que aquele se repita”. (ADORNO, 1995, pg. 11). Em suas palavras, “eis o nó a ser desatado”, pois segundo o filósofo o processo que edifica a barbárie é o mesmo que lhes impõe a sobrevivência. É preciso lutar contra os efeitos negativos de um processo educacional pautado meramente numa estratégia de "esclarecimento" da consciência, sem levar na devida conta a forma social em que a educação se concretiza como apropriação de conhecimentos técnicos.

Pensar a educação enquanto prática relevante na sociedade atual impõe que se reflita sobre o paradoxo no qual ela se insere no projeto vigente, quando a humanidade vivencia um quadro de transformações profundas por meio de mudanças, sociais, econômicas, tecnológicas e culturais, consolidando um projeto societário no qual a educação é anunciada como via possível na satisfação das necessidades intelectuais/espirituais e materiais.

À GUISA DE CONCLUSÕES

Analisar a problemática da educação na sociedade atual exige, em virtude da complexidade na qual se insere o tema, compreendê-la numa dinâmica interativa, permeada por múltiplas variáveis. O que de fato evidenciamos no percurso desse trabalho é que para Adorno a educação, nos moldes do sistema capitalista se distancia do horizonte emancipatório, precisando ser urgentemente repensada, ou seja, resgatada. Educação e sociedade precisam ser repensadas em seu devir histórico.

Assim, uma vez que a educação também assume a função de reproduzir práticas inerentes ao sistema capitalista, tais como: competição, preparação para o trabalho, mérito, capacidade e/ou habilidade de adaptação, esta acabou se tornando um espaço de exclusão e de reprodução do idêntico.

Em suma, consideramos que a educação não deve apenas ser compreendida como um artifício, uma forma de apreensão do conhecimento pelo sujeito, em uma dicotomia sujeito e conhecimento, mas como um permanente reelaborar de conceitos no qual o indivíduo se reconhece enquanto sujeito reflexivo.

Nessa perspectiva de análise uma atenção especial deve ser dada, portanto, ao fato da não-“sectarização” entre as categorias educação e emancipação aqui abordadas, uma vez que não podemos tratá-las como universos independentes, e sim considerá-las em suas especificidades, singularidades e complementaridades.

Notadamente, à vinculação das categorias educação e emancipação humana, demanda uma análise mais detida, pois estas não podem ser compreendidas apenas de forma analítica, posto seu entendimento acontece numa esfera ampla inter-relacionada aos demais fatores históricos (econômicos, políticos, culturais, dentre outros) que permeiam as relações sociais como um todo.

No cerne do debate sobre a educação na sociedade vigente, Adorno adverte sobre o deslumbramento que contagia alguns profissionais da educação, bem como aqueles que de alguma forma se utilizam dos processos educacionais, fato que acaba comprometendo seu conteúdo ético formativo, uma vez que esses conteúdos quando pautados em uma mera estratégia de esclarecimento da consciência, apenas conduzem a humanidade a práticas massificadoras, condizentes com os ideais da sociedade capitalista.

Referências

ADORNO, Theodor. Educação e Emancipação. Tradução Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1995.

CAMPOS, Casimiro de Medeiros. Educação: utopia e emancipação. Fortaleza: Edições UFC - Coleção Diálogos Intempestivos, 2008.

DUARTE, Rodrigo. Dorno/Horkheimer e a Dialética do Esclarecimento. 2ª edição. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. Ed. 2004

Oliveira, Paulo César De. Educação e Emancipação: reflexões a partir da filosofia de Theodor Adorno. Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia.